

Editora CDA

Número de páginas: 67

Edição: 1 (2015)

Formato: A5 148x210

Coloração: Preto e branco

Acabamento: Brochura c/ orelha

Tipo de papel: Offset 75g

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução parcial ou integral sem a prévia autorização do autor.

FICHA CATALOGRÁFICA E BIBLIOGRÁFICA:

DONATO, Claudio. **Do incontornável ao Irreversível: do Ser Simplesmente Dado à Questão da Técnica.**

Primeira edição. São Paulo: Editora CDA, 2015.

Claudio Donato

*Do incontornável ao Irreversível: do Ser
Simplesmente Dado à Questão da Técnica*



Claudio Donato é filósofo, formado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), estudioso de metafísica, ontologia e fenomenologia.

Sobre e sob o fio da tradição filosófica fenomenológica: *Claudio Donato* foi aluno de *Luiz Hebeche*, que foi aluno de *Ernildo Stein*, que foi aluno de *Martin Heidegger*.

Do incontornável ao Irreversível: do Ser Simplesmente Dado à Questão da Técnica

INTRODUÇÃO

A partir da interpretação do tratado *Ser e Tempo (Sein und Zeit)*, tomado como pressuposto e pano de fundo, e dos textos *A Questão da Técnica (Die Frage nach der Technik)* e *Beiträge zur Philosophie (Vom Ereignis)*, traçarei um paralelo entre o ser do ser-aí (*Cura*) e a questão da Técnica. A relação entre o ser do ser-aí e a técnica diz respeito à relação entre o esquecimento do ser e a superação de qualquer questionamento. O ser, primeiramente tomado como ente, depois tornado ente e com o *evento apropriador*¹, reduzido a mero objeto corresponde à totalidade do ente como *meio* e

¹ *Ereignis*.

produto da técnica. A técnica, tomada como meio e como fim, põe tudo a mostra: não há mais mistério, há apenas o ainda-não descoberto ou explicado pela ciência.

Este trabalho filosófico, como fechamento do ciclo da graduação, deve ser coerente com meus pensamentos, se meus pensamentos forem coerentes. Assim, em consonância com meus pensamentos – diga-se iniciais na filosofia –, apresentarei aqui uma breve reflexão sobre as idéias que têm me tomado o tempo ultimamente. Idéias que, ao me tomarem o tempo, se doaram a mim como dádivas. O presente que a Filosofia me deu nesses quatro anos quero guardar e comemorar como meu presente mais valioso e caro².

² Dentre as experiências filosóficas caríssimas que devo comemorar está a filosofia acontecendo “ao vivo” (ou de fato) com as aulas do professor Hebeche: responsável por eu ter dado o melhor de mim, sendo a minha melhor parte o meu pensamento, espelho do meu espírito.

Estou às voltas com meus pensamentos “monográficos” sobre a questão da técnica, mas propriamente sobre o *fim* da questão da técnica. E é incrível como *Ser e Tempo* é sempre indicado ou retomado, ainda que implicitamente, mesmo em textos tão aparentemente distantes desse tratado, como o *Die Frage nach der Technik* e *Beiträge zur Philosophie (Vom Ereignis)*.

Como vingança final contra a formalidade acadêmica, não preciso dizer que este trabalho é fruto de uma reflexão pessoal.

Na ontologia fundamental de *Ser e Tempo*, Heidegger indica o caráter incontornável do ser simplesmente dado: o caráter de incontornabilidade do ser simplesmente dado (no manual), posto em *Ser e Tempo* e sua possível relação com a questão da técnica representa o núcleo central dessa investigação filosófica e me toma o pensamento doravante.

1 O Ente Intramundano Pré-temático: da Incontornabilidade do Ser Simplesmente Dado no Manual

O ente pré-temático é o que se mostra na ocupação do mundo circundante.³ (...) O martelar não somente não sabe do caráter instrumental do martelo como se apropriou de tal maneira desse instrumento que uma adequação mais perfeita não seria possível.(...)

⁴

O mundo se dá (*es gibt*). O dar-se (*geben*) do mundo é refletido como movimento⁵ existencial. O mundo se dá, originariamente – ontologicamente – como mundo aberto, como existência, temporalidade. Mas o mundo também se dá

³ HEIDEGGER, *Ser e Tempo*, 2006, p. 115.

⁴ HEIDEGGER, *Ser e Tempo*, 2006, p. 117.

⁵ Movimento não no sentido categorial kantiano (espaço-tempo) nem como mundo extenso cartesiano.

como presença⁶: através do ser simplesmente dado (*Vorhandenheit*). É porque há o mundo que é possível o ser simplesmente dado. O ente intramundano, no modo da descoberta (descobre ser), somente se mostra porque “a priori” o mundo já se dá como condição ontológica de possibilidade de todo ente intramundano.

A temporalidade originária é deslocada ou entificada no tempo cronológico, segundo o qual podemos dizer que tal ou tal ente está presente⁷. O mundo do presente é o mundo do ser simplesmente dado. Mas são dois mundos então? De forma alguma, Heidegger deixa claro, desde o início de *Ser e Tempo*, a ambiguidade dos existenciais: o mundo como ontológico-existencial tem um correspondente ôntico-existenciário. Tal correspondência

⁶ Na tradução de *Ser e Tempo* referenciado nesse trabalho, a tradutora usa a expressão *presença* para designar *Dasein* (ser-aí). Não se trata aqui desse conceito, mas a presença no sentido entendido por Heidegger referindo-se à metafísica da presença.

⁷ É o que Heidegger chama de Metafísica da presença.